

# Mercúrio contamina senadora do Acre

*O estado estuda os casos de contaminação que se registram desde setembro em parte da população e a senadora Marina Silva é uma das vítimas*

Ronaldo Assis — 12/nov/96

SÃO PAULO (AF) — A senadora Marina Silva (PT-AC), 39 anos, está internada há um mês em uma clínica em Santiago (Chile) para tratamento de contaminação por mercúrio. Segundo sua assessoria parlamentar em Brasília, ela estaria sofrendo de problemas recorrentes de comprometimento da visão.

A exemplo da parlamentar, a Secretaria de Saúde de Rio Branco vem recebendo desde setembro informes de parte da população com suspeita do mesmo tipo de contaminação.

Os sintomas, dependendo do nível de contaminação pelo metal, são: distúrbios na fala, na visão e neurológicos, queda de cabelo, problemas renais e de articulação, entre outros.

Em 1º de setembro, a Secretaria de Saúde enviou para análise ao Instituto Evandro Chagas, em Ananindeua (PA), 30 amostras de fios de cabelos de moradores da capital acreana. Depois de 20 dias, os resultados revelaram que 52% delas apresentavam altos índices de contaminação por mercúrio.

Segundo o secretário municipal de Saúde, Carlos Augusto Beyruth Borges, 45, o informe de um acreano cujos dois filhos foram submetidos a exames de sangue em São Paulo, com resultado positivo para presença elevada de mercúrio, motivaram o envio das amostras ao Pará.

O secretário afirmou que em novembro e em dezembro outras substâncias também foram enviadas para análise laboratoriais, como legumes, sementes, carnes e peixes.

"Formamos uma comissão conjunta com a Defesa Civil, a Vigilância Epidemiológica, a Secretaria Estadual de Saúde e a Delegacia Federal de Agricultura aqui no Acre para investigarmos as causas da contaminação e combatê-la", disse Borges.

Ele declarou que as suspeitas das fontes de contaminação no estado poderiam ser o uso indiscriminado de agrotóxicos, as queimadas na floresta amazônica e o garimpo.



*A senadora Marina Silva está se tratando em clínica no Chile e deve receber alta no dia 20*

De acordo com o geoquímico Edilson Brabo, 33, o Instituto Evandro Chagas não encontrou mercúrio nas amostras de sementes, legumes, carnes e peixes.

"Outras 313 amostras capilares humanas continuam sendo analisadas", disse.

Para a coordenadora de Meio Ambiente do instituto, a biomédica Elisabeth Santos, 59, existe uma dife-

rença entre sintomas de contaminação por mercúrio e o desenvolvimento de doenças em sua decorrência. Nesse último caso, segundo ela, a gravidade pode ser fatal.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê entre 1 e 2 PPM (parte por milhão) de mercúrio no sangue. O primeiro lote de amostras capilares do Acre analisadas em Ananindeua (região metropoli-

tana de Belém) detectaram limite acima desse valor.

A assessoria da senadora Marina Silva informou ainda que ela teria sido contaminada por mercúrio aos seis anos de idade, quando vivia em um seringal. Ela teria ingerido durante seis meses o medicamento Fuadina — rico em metais — para combater a leishmaniose. A senadora deve retornar ao País no dia 20.

## Estado não tem mineradoras

RIO BRANCO (AJB) — No Acre, não existem mineradoras nem atividades industriais que possam dispersar índices elevados de metais pesados no meio ambiente. Mas, apesar disso, altos níveis de mercúrio, alumínio, bismuto, níquel, antimônio e até chumbo estão sendo encontrados em uma parcela considerável da população. As fontes de contaminação ainda são desconhecidas, mas o Ministério Público e várias instituições ligadas à saúde pública e à pesquisa estão colhendo amostras de alimentos, água e defensivos agrícolas para identificar as possíveis fontes de contaminação.

O mercúrio é o responsável pelo maior índice de contaminação por metais pesados, no estado. O metal é altamente tóxico e ataca o sistema nervoso e as membranas celulares, causando dores de cabeça e perda de apetite. O engenheiro civil Luiz Antônio da Silveira Caetano, a mulher e os dois filhos do casal apresentaram índices de até 15,5 miligramas de mercúrio no sangue.

A taxa aceitável pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é de 3,5 miligramas. O caso de Luiz Caetano foi divulgado durante uma conferência sobre a utilização de agrotóxicos, promovida pelo Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Acre (Crea/AC). O presidente da entidade, engenheiro elétrico Airson Rosas, encaminhou as discussões convocando entidades ligadas ao tema para rastrear as fontes de contaminação. Após a divulgação do caso na imprensa, o Ministério Público resolveu tomar a frente das investigações, criando uma comissão que envolve entidades como a Delegacia do Ministério da Agricultura e a Universidade Federal do Acre.

A suspeita maior de contami-

nação recai sobre verduras importadas de estados do Sul do País. Por causa da distância em relação aos centros produtores, suspeita-se que os agricultores utilizem mais conservantes nos alimentos consumidos no Acre.

O clínico geral Edson Chaves é um dos que tem acompanhado vários casos de contaminação de mercúrio. Segundo ele, a contaminação por metais pesados é maior do que as autoridades sanitárias do estado pensam. Ele conta que examinou, nos últimos três meses, oito casos suspeitos: sete deram resultado positivo, comprovando o quanto é alarmante a situação. Chaves alerta que não é apenas o mercúrio que preocupa. Metais como o chumbo, bismuto, níquel, alumínio e prata são outros metais tóxicos encontrados nos fios de cabelo que foram mandados para um laboratório dos Estados Unidos. Outro médico conceituado no estado, o infectologista e clínico geral Sebastião Viana das Neves, também diz que está preocupado com os altos índices de contaminação por metais. Ele propõe a realização de um amplo estudo epidemiológico a respeito do tema, para que seja identificado o mais rápido possível as fontes de contaminação, inclusive no interior do estado, onde a ação dos órgãos de saúde pública é menos eficaz.

A senadora acreana Marina Silva acredita que foi contaminada há mais de 20 anos, mas descobriu a fragilidade de sua saúde somente no final de 1992, quando fez tratamento num hospital paulista. Na época, ela chegou a ser desenganada pelos médicos, que não descobriam o motivo das fortes dores de cabeça e da falta de apetite. A contaminação por mercúrio levou Marina a se ausentar, por várias vezes, de sua atividade parlamentar, quando era deputada estadual no Acre.